

### **Dependência de recursos federais diminui nos Estados do Nordeste em 2018**

O quadro financeiro e fiscal brasileiro tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Índice de Dependência Financeira (IDF)”.

O IDF corresponde à relação entre as Transferências da União e a Receita Corrente Líquida (RCL).

As Transferências da União são representadas pela soma do Fundo de Participação dos Estados (FPE), Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e Transferências Discricionárias (TD) para Estados e Municípios.

Já a Receita Corrente Líquida corresponde à arrecadação obtida pela própria Unidade Federativa somada com as Transferências Correntes (legais e discricionárias).

O IDF mostra a capacidade do ente federativo de gerar receitas a partir de sua própria base econômica, isto é, de sua própria arrecadação de tributos. Quanto mais o IDF for próximo de zero, menor será a dependência em relação às transferências federais. Inversamente, quanto mais o IDF se distancia de zero, maior será a dependência em relação às transferências federais.

O IDF Nacional manteve-se em 0,27 no primeiro quadrimestre de 2018, igual valor ao registrado no terceiro quadrimestre de 2017, significando que a dependência do conjunto das unidades federativas em relação às Transferências da União não se alterou. Cabe ressaltar que as transferências federais aumentaram +4,0% no Brasil, enquanto as receitas correntes líquidas subiram em menor escala (+3,4%) no País, quando se compara o primeiro quadrimestre de 2018 com o quarto quadrimestre de 2017. As Transferências Discricionárias caíram 20,7% no País nessa base de comparação (Tabela 1).

A dependência financeira aumentou no Norte (para 0,49) e Centro-Oeste (para 0,18) quando se compara o primeiro quadrimestre de 2018 com o quarto quadrimestre de 2017. No Sudeste (0,13) e Sul (0,22) permaneceu constante, enquanto que no Nordeste (para 0,56) verificou-se redução da dependência financeira. A RCL, o FPE e o FPM aumentaram em todas as regiões, exceto a RCL no Norte, que diminuiu. As TD caíram em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste, que apresentou acréscimo.

Atualmente, o Sudeste conta com o menor IDF (0,13), sendo, portanto a Região com o menor grau de dependência das Transferências da União. A arrecadação auferida no próprio Sudeste representou 87% da receita obtida por essa Região em 2017.

Por outro lado, o Nordeste continua sendo a região com o maior grau de dependência das transferências federais, tendo o IDF alcançado 0,56 em 2018. Significa dizer que a arrecadação auferida no próprio Nordeste representou apenas 44% da receita realizada por essa Região no período em referência. Vale ressaltar que a média nacional é 73%.

No Nordeste, oito estados apresentaram redução no IDF entre 2017 e 2018, ou seja, reduzindo a dependência de recursos federais. Sergipe ficou com o mesmo nível de dependência (0,60). As reduções mais expressivas ocorreram em Alagoas (-3,4%), Pernambuco (-3,2%) e Rio Grande do Norte (-2,8%).

No comparativo entre as unidades federativas, Pernambuco (0,42) apresenta o menor IDF do Nordeste, seguido por Bahia (0,50) e Ceará (0,56), que são os únicos Estados com indicador abaixo da média da Região (0,56), porém, ainda acima da média nacional (0,27).

A dependência dos estados do Nordeste das Transferências Federais é reflexo de uma base econômica ainda incipiente nessa Região, com elevado nível de informalidade nas relações econômicas, gerando, assim, uma modesta arrecadação tributária.

As Transferências Federais cumprem um papel ainda vital para o fortalecimento do Nordeste. Contudo, torna-se imprescindível fortalecer as políticas de desenvolvimento regional, com ênfase em estratégias direcionadas para adensar as cadeias produtivas locais, de forma que a Região possa reduzir sua dependência de recursos provenientes da União.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Índice de Dependência Financeira - Terceiro quadrimestre de 2017 e primeiro quadrimestre de 2018 - Valores em R\$ milhões, exceto IDF

Estados/Regiões	RCL		FPE		FPM		TD		IDF	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Alagoas	7.349	7.502	2.796	2.873	1.854	1.868	716	550	0,73	0,71
Bahia	29.953	30.284	6.233	6.394	7.237	7.377	1.861	1.313	0,51	0,50
Ceará	17.779	18.139	4.867	4.992	3.861	3.954	1.551	1.274	0,58	0,56
Maranhão	12.505	12.783	4.802	4.925	3.228	3.318	822	646	0,71	0,70
Paraíba	9.131	9.259	3.177	3.261	2.439	2.498	799	640	0,70	0,69
Pernambuco	21.512	22.257	4.572	4.692	3.822	3.914	1.004	807	0,44	0,42
Piauí	8.006	8.196	2.877	2.954	2.064	2.114	709	599	0,71	0,69
Rio Grande do Norte	9.112	9.301	2.775	2.845	1.925	1.971	597	440	0,58	0,57
Sergipe	6.885	6.989	2.756	2.825	1.132	1.169	273	210	0,60	0,60
<b>Nordeste</b>	<b>122.231</b>	<b>124.711</b>	<b>34.856</b>	<b>35.762</b>	<b>27.562</b>	<b>28.185</b>	<b>8.331</b>	<b>6.478</b>	<b>0,58</b>	<b>0,56</b>
Norte	55.791	54.056	16.970	17.443	6.805	7.000	2.361	1.899	0,47	0,49
Sudeste	269.123	277.095	5.721	5.887	24.200	24.789	5.993	4.620	0,13	0,13
Minas Gerais	55.174	56.448	2.967	3.054	10.197	10.442	1.749	1.467	0,27	0,27
Espírito Santo	12.193	12.557	1.026	1.059	1.366	1.406	295	205	0,22	0,21
Sul	92.792	93.109	4.303	4.412	13.529	13.854	2.865	2.225	0,22	0,22
Centro-Oeste	55.125	66.271	3.895	4.939	4.400	5.673	1.274	1.299	0,17	0,18
<b>Brasil</b>	<b>595.062</b>	<b>615.242</b>	<b>65.744</b>	<b>68.442</b>	<b>76.495</b>	<b>79.501</b>	<b>20.825</b>	<b>16.521</b>	<b>0,27</b>	<b>0,27</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Nota: Receita Corrente Líquida (RCL). Fundo de Participação dos Estados (FPE). Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Transferências Discricionárias (TD). Índice de Dependência Financeira (IDF).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.